

O YTUANO

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Editor --- João Baptista Leme

Publica-se uma vez por semana e subserve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.

Assignaturas : — Para a cidade 3\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

NOTICIARIO

Embargo. — Consta-nos que a viuva e herdeiros de João Firmiano de Campos embargaram o assentamento dos trilhos nos ramaes, no ponto em que passão por suas terras, por não terem sido ainda indemnizados pela companhia Ytuana.

Furto. — Em a noite de 15 do corrente, pessoa inclinada ao alheio, e d'essas que entendem que é bom ganhar mas sem trabalho, dirigio-se ao armazem do sr. Feliciano Junior, e d'elle subtrahio cerca de 400\$.

A victima, porém, foi o caixeiro a quem pertencia aquella quantia. Não ha um só vestigio de violencia. O ladrão ou achou a porta aberta, ou abriu-a com outra chave.

Raio. — Por occasião da grande trovoadra na semana passada, cahio uma fuisca electrica no sitio do sr. Bento Evaristo, em Indaiatuba, matando dois escravos segundo somos informados. O aparelho do telegrapho da estação do entroncamento tambem soffreo pela mesma causa.

Procissão. — A do Senhor dos Passos percorrerá hoje as ruas direita e do commercio, havendo sermão no logar do encontro e na Igreja do Carmo á entrada da procissão.

Semana Santa. — Domingo celebrar-se-ha na matriz o Officio de Ramos, cerimonia com que se abre a imponente solemnidade da semana santa, que será feita n'este, como nos últimos annos, com toda pompa.

A tarde sahirá do Carmo a procissão de Ramos.

O sr. B. L. Garnier acaba de oferecer a esta redacção as seguintes obras de Xavier de Montepin :
— A condessa de Nancey ;
— O amante de Alice ;
— O Bigamo.

Lêmos as duas primeiras, que são a continuação do marido de Margarida.

Em outra occasião diremos alguma cousa a respeito d'ellas e da terceira, agradecendo ao incansavel lidador mais esta importante offerta.

Recebemos mais, da mesma procedencia, dous ns. do interessante *Jornal das Famílias*.

Periodicos. — Recebemos o n.º 19 do *Imparcial*, que se publica tres vezes por semana em Nieheroy. E' commercial, litterario e artistico, de

propriedade dos srs. Santos & Oliveira ; e o n.º 9 do *Echo litterario*, folha litteraria, commercial e noticiosa, redigida pelos membros do Club litterario de Paranaguá, e publicada duas vezes por mez.

Agradecendo a offerta faremos remessa de *Ytuano* ás illustradas redacções.

Specimen de despacho. — Um subdelegado desta Provincia, da capacidade de muitos que por ahi ha, tendo de dar despacho n'um processo, por elle mesmo promovido contra um individuo, ao qual por perseguição prendeu em uma casa de bilhar, a pretexto de achal-o com uma faca na cava do colete, proferio o seguinte : Vistos estes autos etc. Dizem todas as testemunhas que a faca não tinha ponta, mas eu digo que tinha ponta, porque ninguem usa de bainha, senão para faca de ponta, e por tanto pague o réo as custas.

Relatorio. — Fomos obsequiados com um exemplar do relatorio apresentado pelo sr. dr. chefe de Policia d'esta provincia ao Governo Provincial.

Este incansavel funcionario, que tem desenvolvido toda a actividade no desempenho das arduas funcções de seu cargo, apresenta á consideração do publico um trabalho, por onde se póde bem aquilatar do interesse que liga a todos os pontos de sua administração.

O governo deve tomar em consideração as medidas ali apresentadas por serem de grande utilidade publica.

Estrada. — A que desta cidade segue á Porto feliz, reclama em diversos pontos promptos reparos. A ponte do Itahym apresenta um atoleiro, que põe em grave perigo os que por ella transitão a cavallo ou em trolley. Junto as duas porteiras do sitio do sr. Antonio Firmino de Azevedo ha atoleiros igualmente perigosos. Com muito pequeno dispendio e trabalho já podião esses estragos ter desaparecido, e se providencias não forem dadas com urgencia o mal se aggravará.

Porto Feliz. — No dia 16 do corrente abriu-se a 1.ª sessão ordinaria do Jury de Porto Feliz.

O tribunal achava-se assim composto : Juiz de Direito — dr. Frederico Dabney de A. Bratero — Promotor dr. Antonio Augusto Bittencourt — Escrivão Maximiano José da Motta.

Entrou em julgamento Joaquim Mariano, escravo de Herculano do Livramento, julgado 2.ª vez, em virtude do

appellação pelo crime de homicidio, especificado no art. 193 do Cod. Crim.

Defendido pelo dr. Antonio de Campos Toledo, foi condemnado no grau medio do citado artigo, e commutada a pena em 150 açoites e ferro ao pescoço por 6 mezes.

No dia 17, foi julgado o réo Jacob Chuart, accusado de offensas phisicas graves na pessoa de sua mulher Carlota Rodrigues. Foi defendido pelo sr. dr. Toledo.

O réo foi condemnado no grau medio do art. 205 do cod. Pen.

No dia 18, foi julgado José Antonio Dias Fontoura processado por queixa dada por Francisco João Ribeiro, pelo crime previsto no art. 265 do codigo.

Foi defendido pelo dr. Toledo. O réo foi absolvido por unanimidade de votos.

Com este processo encerrou se a 1.ª sessão.

Phenomeno. — No hospital de caridade de Buenos-Ayres falleceu, ha pouco, uma mulher considerada por todos que a vião, como um verdadeiro phenomeno da natureza ; tal era a grandeza de seo corpo, que a obrigava a estar constantemente deitada.

Essa infeliz chamava-se Francisca Vieira, era natural da Florida (Estado Oriental), tinha 33 annos de idade, e entrou para o hospital a 30 de Dezembro do anno passado. Desde esse dia até o de sua morte, não fez mais do que comer de um modo voraz, sendo necessario para seo alimento maior quantidade, do que o sufficiente para satisfazer a 6 homens robustos e de bom appetite. Foi sorprendida pela morte, satisfazendo á necessidade da fome.

Para formar idéa do que era essa mulher, basta dizer que para conduzir seo cadaver ao cemiterio, foi necessario mandar fazer um caixão de metro e meio de largura, alugar um carro de mudanças de trastes e tirar o feretro pela porta principal do hospital, sendo conduzido por 12 homens que se curvavão ao peso do cadaver. A porta do fundo do hospital era insufficiente para dar sahida ao caixão.

A estatura de semelhante phenomeno era regular, e contrastava com a grossura do corpo a pequenez das mãos e especialmente dos pés, que era apenas de 7 pollegadas.

No centro, a circumferencia do corpo media 224 centimetros, cada musculo 135, e o braço na parte superior, 70 centimetros.

O seio era proporcionalmente desen-

volvido, sendo de suppor que as duas mamas pezariam 25 a 30 libras.

O pezo total do corpo foi orgado em 26 arrobas.

Diversos facultativos tencionavam fazer a autopsia do cadaver, no que foram obstados pela rapida decomposição que se manifestou.

E' de lamentar que escapasse ao estudo da sciencia, um phenomeno como o que apresentava a mulher a que nos referimos.

COLLABORAÇÃO

Os caminhos em geral.

Se as estradas geraes são justamente chamadas arterias da vida social, com mais justa razão podemos nós chamal-as vehiculos da civilização, inclusivamente das artes e sciencias.

Na verdade, quem duvida, que o cidadão, ainda mesmo o menos intelligente, viajando, vendo novas terras, e novas vistas, frequentando diferentes objectos de conversação e diferentes pessoas, alarga em proporção o antes mui pequeno circulo de suas idéas : conhece praticamente as boas e solidas reputações fundadas nos factos, comparativamente as reputações vãs sem nenhum apoio solido? Pelo menos se habilitará para em sua parochia, nas eleições populares, conhecer e mais escrupulosamente avaliar sua missão de cidadão nesse acto, que antes nem ao menos avaliava o que significava ou que direito exercia.

O homem composto de duas substancias diferentes, alma e corpo, tem por fim principal salvar sua alma pelos esforços de sua consciencia e amor de seo coração ; e quanto a parte corporea : corre-lhe a obrigação de bem conservar sua saude, e seo corpo ; emfim prolongar a sua vida, como lhe ordena a lei ainda mesmo natural.

Tem tambem um coração cujas tendencias exigem satisfação, que são o amor á virtude, ao bem, ao bom, e ao bello, donde parte a apreciação das artes e a necessidade de tornar a vida do mundo mais commoda e agradável : emfim viver conforme as vistas da Divina Providencia, que são viver como creaturas moraes e intelligentes.

E' em uma bem organizada sociedade, que o homem pode actuar estes movimentos indispensaveis para seo aperfeiçoamento moral.

Os individuos isoladamente nullo-

dem fazer; é a união que faz a força; são as associações dos pequenos capitães que formam as grandes quantias necessárias para as grandes empresas das estradas de ferro, navegação e outras indústrias, que tendem a sujeitar a terra ao domínio do homem, como Deos lhe ordenou logo depois da sua criação. Porém a única, e essencial condição para o bom êxito das associações, é a boa e sã consciencia na gerencia e guarda desses capitães alheios e pertencentes a tão diferentes vontades, humores e mesmo caprichos.

Sem boa fé, satisfactoria e integridade de consciencia, não pôde haver associação duradoura; sem associação não ha reunião de forças, e sem ella, em vez de força, fraqueza.

As maiores tendencias do nosso coração são as virtudes, e sem virtude, e boa fé, não pôde haver sociedade bem regulada e administrada.

A sociedade, que não tende a melhorar e felicitar os homens, não é sociedade de creaturas intelligentes; mas reunião de homens, como a de muitos animaes que vivem em sociedade, e até trabalham em commun.

As viagens alargando os horisontes das nossas intelligencias, tornando o homem cidadão do mundo, conhecendo os bens e males, de sua nação ou parochia natal, é uma das mais poderosas alavancas da intelligencia e do bem so-

cial. Porém como viajar-se sem as necessarias commodidades e economia? Não é possível; porque os ricos, que dispõem de dinheiro em abundancia são mui poucos: a quasi totalidade dos homens carecem de pouco dispendio.

Eis as necessidades das vias ferreas, navegação, boas estradas e ainda outros caminhos, inclusivamente os da parochia. As tendencias da natureza humana exigem satisfações; estas satisfações só uma sociedade bem estabelecida e regulada pôde offerecer-lhes.

Sem estas satisfações das nossas tendencias, o cidadão definhando na proguiza ignobil e embrutecedora, se satisfaz só com a manutenção da vida animal; perde todas as idéas geraes; perde as idéas de religião e com ellas as idéas moraes, e assim tão rebelde à natureza, até a mesma natureza o abandona.

As viagens, as artes especialmente applicadas ao culto são os maiores incentivos de trabalho.

Quando se conta, que nos paizes, onde o culto Catholico e Apostolico Romano corre por conta dos fieis, e não por conta do Estado, paga-se na entrada da Igreja para a Missa do dia quantia correspondente aos nossos 500 reis, se julga que ninguem vae à Missa: entretanto vi o contrario; grandes Igrejas, e muito aperto de povo, e na verdade, a belleza do choro muizical, com

a pompa e belleza das nossas ceremonias da Missa Romana, attrahem todos os fieis ainda mesmo com chuva e distantes moradas.

Contou-me um canadiano, que viveo muito tempo tambem em New-York, que tanto na sua terra, como nos Estados Unidos, nos domingos só ficava ainda mesmo nas grandes fazendas um vigia; os outros todos ião à Missa.

Passemos agora para os caminhos parochiaes. Ora, se nós chamamos as estradas geraes, arterias da vida social; segue-se que os caminhos parochiaes, municipaes e provinciaes são outras tantas veias ou vasos sanguineos, que levam ás arterias o tributo de sua parte de sangue e vida, como as tres maiores arterias dos nossos rios o Amazonas, Prata e S. Francisco, são outras tantas arterias de quasi todas as agoas do Brazil.

Nas arterias do corpo social a circulação é reciproca e incessante; descuidar uma veia, é descuidar tudo, e as molestias de qualquer das veias, ou partes, tanto affectarão a arteria, como a molestia da arteria affectará as veias.

A saude ou molestia de uma é saude ou molestia de todo o corpo. O caminho parochial muito influe para a estrada geral e reciprocamente.

O bom caminho parochial facilita ao pobre lavrador o trabalho de conduzir os generos de sua pequena lavoura pa-

ra sua parochia o nella para os mercados consumidores; ao contrario o máo caminho desanima o lavrador a conduzi-lo, e faz procurar outra industria menos util á sociedade; e ainda difficulta o cumprimento da maior obrigação do Christão, a obrigação de Deos, da Igreja e da caridade, a sanctificação do domingo.

COMMUNICADO

Pneumonia.

É esta molestia bem commun. Todos os annos ataca um grande numero de doentes, e não poucos leva, sobretudo quando se a trata com remedios palliativos e improprios.

O plouriz, que é mais brando, e a pneumonia, que é muito mais forte, poucas victimas fazem quando se trata energica e efficazmente desde o principio.

Não me recordo de ter perdido um só doente de pneumonia, quando vem ella só, não acompanhada de outras molestias. Quasi sempre vem nos lobulos inferiores; e se vem nos lobulos superiores, deve fazer suspeitar a existencia de tuberculos.

O povo conhece bem o plouriz quando vem com tosse, dor de lado, difficul-

Para isso acaba de ser organizada uma irmandade com todos os requisitos legais, constando de um pessoal que está no caso de conservá-la sempre em bom pé; e se não fôr a minha reconhecida modestia, diria que fôr parte della...

Como é carola este folhetinista!

Parece-me que estou ouvindo isto a muita gente, que por systema, ou por querer celebrar-se attacão indistinctamente o culto externo.

Não, srs., não sou tanto como pensão: não sou mesmo apologista das procissões, porque nem todas ellas edificação; algumas até incorrem no ridiculo, e só mal pôdem trazer ao culto.

Mas sempre ouvi dizer que anda mais perto da verdade aquelle que se colloca no meio termo, do que nos extremos, e por isso, mo acharão sempre no referido meio.

E me acho tão bem ahí...

Entre outros proveitos lucro o de não ser atormentado para fazer parte de abaixo assignados, representações &c. &c. — que são sempre, ou quasi sempre o resultado dos extremos.

Deixem-me onde me colloquei, e si eu sou uma especie — de licopodium — substancia que não cura e nem mata, que mal posso fazer?

Entre parenthesis: se algum medico entender que disse agora uma asneira, arque-se com o meo amigo T, de quem ouvi aquella asserção.

Está fechado o parenthesis, e com elle o folhetim.

FOLHETIM DO YTUANO

Seculo 19, seculo das luzes, eu te saúdo!

Tu és o seculo por excellencia.

Deverias ter pelo menos mais dez annos que qualquer outro; assim eu te gosaria mais.

Ah! Mathusalem! Mathusalem!

Quem me dera viver tanto quanto vivo, para ser a chronica viva deste seculo!

Si eu tivesse o dom da previdencia, tinha-te esperado ao despontar da tua primeira aurora, com a mesma gana com que espera pelo dia da 1ª sessão o deputado calouro!

Como sinto ser tão velho!

Graças à tua influencia, ó seculo, as idéas humanitarias caminham com a velocidade do telegrapho.

Todos trabalham para o bem commun.

Este valle de lagrimas vae converter-se em um valle de rizes.

Unicamente por tradição saber-se ha, que houve tempo em que os homens se odiavam.

Os dicionarios actuaes em que se leem as palavras — odio, intriga, inimizade, corrupção, patronato e tantas outras, serão considerados como objectos de curiosidade, e por isso somente encontrados nos muzéus.

As gerações vindouras não-de considerar-se muito aperfeiçoadas, e os sabios explicarão os nossos máos sentimentos de hoje, pela aproximação em que ainda nos achavamos dos brutos.

E a quem as glorias?

A ti ó seculo das luzes!

As divergencias politicas que tanto mal tem feito, tendem a desaparecer: haverá só um partido, porque a idéa politica será uma só.

Se algum dia houver mudança na fórma do governo, será por unanimidade de votos, e só pelo desejo de mudar nomes, e nada mais.

O poder espiritual será poder espiritual, e o temporal será poder temporal.

Para começo de uma tal transformação, o clero pedirá *una voce*, que se dê a Deos o que é de Deos e a Cesar o que é de Cesar.

Tomarão as pastas de ministros da monarchia os mais exagerados republicanos, e com isto ficará demonstrado, que as brigas de antiga data, nunca passaram de futilidades: questão de nomes e nada mais.

Haverá só jornaes de annuncios; nenhum artigo de fundo.

A critica será cousa inteiramente desconhecida. Se algum escriptor não estiver na altura de sua missão, posto que se occupe, como todos não-de occupar-se em decantar a natureza exclusivamente, ninguem irá pôr péas ás idéas, porque a caridade, sentimento universal, fará com que um proximo não vá aborrecer a outro proximo.

O' vidinha de Lopes!

Quem vae encaminhando o genero humano para esse estado de perfectibilidade?

O seculo 19.

O amor do proximo não se limitará ao genero humano; elle se estenderá aos proprios brutos.

Não longe, está o dia em que não mais se verá os cães em ociosidade, a oncherem as ruas de pernas.

Durante o tempo em que a caçada fôr prohibida, haverá um azilo para elles, bem como para outros animaes domesticos.

A aurora d'esse bello dia ja despon-ta no horisonte: ninguem mais terá o incessante sentimento da destruição relativamente aos pobres animalejos.

As perdizes, desde logo, vão ter uma epoca de immuidade; fica-lhes o campo livre para tirarem o papo da miseria, durante certa quadra do anno, quando até o presente os caçadores atiravão-nas a torto e a direito, deixando tantos pintos na orfandade...

E os tatús ahivas?

Esses ficarão debaixo de uma protecção duplice: a sua casca e a casca da lei.

D'ora avante pois, tornão-se inexpugnaveis.

São encouraçados e forrados de cou-raça.

Em quanto porém não chega esse tempo, tratemos das cousas de agora.

Realisa-se hoje a procissão de Passos.

É esta uma das procissões mais importantes, e por isso demanda que seja feita com toda a solemnidade.

E creio que assim acontecerá.

dade de respiração, escarros de sangue. Se a isso se juntar a face luzidia, suor untuoso da face, movimento apressado das azas do nariz, grande anciedade, deve suspeitar a pneumonia.

O tratamento mais uzado hoje é o do tartaro unido as sangrias.

Uzão alguns medicos italianos unicamente dos emeticos, e outros das sangrias: porém aquelles que uzão prudente e conjunctamente destes dous meios, terão melhor resultado.

Logo no principio deve-se dar uma boa sangria, no braço do lado doente, estando o doente deitado, e fazeado a sangria de boca larga. Quanto mais rapidamente sahe o sangue por uma larga abertura, melhor destroe a inflammation do peito. Sangrias de pequena abertura não fazem quazi beneficio. Internamente da-se a Poção de Laennec a fazer vomitar, suar e operar, duas colheres de duas em duas horas.

Muitas vezes cessão os maiores incommodos e a pneumonia marcha para terminação feliz. Se porém depois de um a dous dias volta a oppressão, a dor de lado, applica-se dez a doze bixas sobre a dor, e pôde mesmo repetir-se a sangria, se o pulso fór cheio e duro, e o doente forte. Internamente da-se a Polygala com sal amoniaco, e outros que ajudem a expectoração. Sem a crise pela expectoração, o doente não pôde sarar.

Ha um meio caseiro, o fazer respirar vapores de flores de sabugueiro, fervidos em agua e vinagre, tendo a cabeça e corpo bem cobertos, sobre o vazo que se colloca proximo a boca. E' isto muito conveniente para promover a crise pela expectoração, que é indispensavel.

No fim da molestia, quando ficão rastos, tosses, dores, etc., convem applicar um crustico no lado que teve a dor, deixando-o purgar por bem tempo.

DR. J. DE PAULA SOUZA.

VARIÉDADE

Calombourgs.

CONVERSA DE DOIS AMIGOS.

Até que afinal te encontro para fallarmos sobre as descobertas de Newton...

— 10 cobertas de Newton! Muito frio elle sentia!

— Newton sentia! Então já é morta essa senhora tão celebre, distincta.

— Diz tinta... O que ha de notavel em fallar ella em tinta? Fosse eu que fallasse em tal que ninguem diria nada.

— E com razão. — Para que nadar sem necessidade, quando isso para quem não sabe é tão perigoso como o arsenico?

— O ar scenico perigoso! E como se o aconselha aos artistas á gosto e sentimento do publico?

— Vê que tu mesmo confessas que é com sentimento do publico que isso se dá. Tua opinião confirma.

— Com firma! Minha opinião foi manifestada sem que eu a assignasse.

— Mas isso faz com que a *desamparres*?

— Que diz? — *Amparar* a 10, eu que luto com a pobreza?!

— Mesmo por isso. A pobreza é por natureza fraca e nada pode contra ti; é facil vencel-a.

— *Vem sel-a!* Quer então que euseja a pobreza! Isto irrita.

— *E Rita!* A quem se refere...

Se a ré fere! Cada vez o comprehendendo menos — O senhor está em *maré*.

— O mar é o que?

— Quem disse que o mar é o Q? Faga-se entender.

— *Ena tender* para que fim homem damnado?

— Que homem é que dá nado?

— Eu não disse isso. O senhor me atrapalha.

— *Atra palha!* Quanto mais attenção lhe presto, mais me confundo.

— *Com fundo* de que, meo amigo? E' só asneira que ouço.

— Onde é que vê osso? O Sr. pelo que vejo, está com sua affecção diaria.

— Eu com a *feiçào de aria!* Reflicta no que disse.

— *Diz-se* tanta cousa, meo amigo! Em qual dollas quer que eu reflicta?

O Sr. é quem convida...

— *Com vida* de quem? Com certeza não quer me entender. Eu com toda a seriedade converso.

— Qual *com verso*, nem com prosa. Eu danço conforme tocão. Respondo ao que pergunta. O que quer o Sr. que se lho dê, em um hotel por exemplo, se o Sr. pede gallinha?

— *Pê de gallinha* tem o senhor. Eu não offendo...

— Nem *pêde fender-me* porque não sou louça, o nem nella meu dinheiro empala.

— Pouco me importa que seu dinheiro esteja *em patos*; eu não preciso del-le. — A sua conversa comigo é devida.

— Que é de *cida* sei eu, porque não estou morto. Mas o melhor é que o Sr. cale-se.

— Olhe que está me chamando de *calice*, d'ahi para bebado pouco falta. Não sou escravo....

— *E's cravo?* Se se refere aos cravos da ferradura eu lhe garanto que a pezar de sermos amigos esta offensa em minha alma não se apaga.

— Não se *a paga* em sua alma mas paga-se n'outro lugar. O melhor é acabar a historia. *Adeos*.

— Que *ha Deus* sei eu, e não preciso que me venha contar, seu grandississimo mariola.

(Aqui separarão-se os dois.)

Ect.

IMEDITORIAS

Apontamentos

EXTRAIDOS DO CANNENHO DO CATIMBAU.

Lembrar á Camara para revogar o art. 118 do cod. de Posturas, que manda fechar as casas de negocios nos do-

mingos e dias santificados á tarde, em quanto a assembléa está funcionando.

OBSERVAÇÕES:

Está provado que esta medida só pôde aproveitar ás grandes localidades, onde ha muitos generos de recreio, mas aqui não.

A gente aqui só tem as lojas e o bilhar do Manduca para dar proza.

Trancadas aquellas portas, fica-se a ver navios, ou vae-se por ahi atôa, descendo e subindo rua, até se esbarrar n'algun ponto inconveniente.

Pedir á Camara que mande concertar as ruas que já estão ficando estragadas.

OBSERVAÇÕES:

Se a Camara começa a adiar este negocio, dentro em pouco terá de gastar bom côco com esse serviço, que na actualidade pôde ser feito com pouco menos, que as multas em que incorreram os jurados, que não quizeram julgar o Jacintho.

Avizar a gente do theatro para que sejam removidas as madeiras que servirão por occasião dos bailes do carnaval, e que até agora se achão na frente do mesmo theatro.

OBSERVAÇÕES:

E' muito facil um christão, ou mesmo um maçon, que *andar as cobranças*, levar um boléo por ali assim á noute, e inutilisar algum membro ou orgão. sem que ao menos lhe reste a doce reminiscencia de ter pintado o padre nos bailes masquets, causa occasional do fracasso; sim, porque se elles não tivessem havido, tambem não haverião madeiras naquelle ponto. Isto é claro.

Pedir a Directoria da Companhia Ytuana que mande arranjar uma calçada ligeira, ou cousa semelhante, da porta da estação até a ponte.

OBSERVAÇÕES:

A conveniencia desta medida salta mais depressa aos olhos do que as lagrimas, quando se lhes põe (nos olhos), summo de cebolla de cabeça.

Quem ali vae (a Estação), quando chove, já está resolvido a amassar lama n'aquelle ponto.

CATIMBAU.

O que ha de novo?

O relatorio do presidente da companhia Ytuana ao presidente da Provincia, é uma peça digna de serio reparo.

Toma elle um tom superior para com o sr. dr. João Theodoro, para com a Provincia, e para com o Ytú. Rebaixa e offende á todas as pessoas, e só agrada á uma pessoa, a sua propria.

Dá um lembrete ao presidente da Provincia, insinuando que não é o bom da Provincia que o faz pedir agora contas á companhia Ytuana, é o desejo de cortejar a dissidencia. Deixar-me a mim, seo confidente e companheiro antigo, por pessoas que não tem a minha

importancia, é só desejo de adular o insignificante Ytuano, sr. dr. João Theodoro!

A pessoa do presidente da companhia Ytuana fica tão exaltada, que a Provincia desce em proporção.

E' a unica capacidade: tudo o mais é zero.

Ytú, tambem fica reduzido a nada.

Por aquelle documento official ficou assentado que em Ytú, nem na provincia, ninguem se lembrava de fazer uma estrada de ferro para o miseravel Ytú, que todos dizião ser loucura e utopia, e só um homem, o sr. dr. José Elias, lembrou e trabalhou por tal idéa. Alguns Ytuanos tiveram o merito de acompanhar como carneiros á esse homem, que agora querem escoucear. Os Ytuanos são portanto uns idiotas, e só tem um homem, a quem devem obedecer—é ao sr. dr. José Elias.

Cahio-me á cara no chão, ao ler taes asserções em uma peça official.

TIMOLEÃO JUNIOR.

Porto Feliz.

Sr. Redactor.—Tendo em o n.º passado de seo jornal feito um protesto, venho rectificá-lo em certos pontos.

Vendendo eu á sr.ª D. Maria Justina do Amaral, residente no municipio de Ytú, a escrava de nome Justa, e tendo esta dous filhos menores de 12 annos, que me ficavão pertencendo, e como em virtude da lei não os podia separar da mãe, antes de completarem a idade, mandei-os em companhia della para a casa da dita D. Maria Justina, para lá residirem até esse tempo; fiz na collectoria desta cidade a declaração da transferencia do dominio da escrava Justa, e a de que acompanhavão em razão da idade seus filhos menores Francisco e Albina, ficando a cargo da mesma D. Maria Justina fazer na collectoria de Ytú igual declaração de conformidade com o art. 35 da lei de 28 de Setembro de 1871. Tendo fallecido n'aquella cidade o escravo Francisco, e constando-me que D. Justina não havia feito a declaração de sua morte, para salvar a minha responsabilidade, fui áquella cidade e disse-me o collector da mesma, que não podia aceitar a declaração porque dos livros da collectoria não constava a existencia desse escravo e que ella devia ser feita na collectoria desta cidade.

Entendendo-me com o collector, disse-me este que tambem não podia aceitar, visto como dos seus livros constava ter ido o dito escravo de mudança para Ytú. Indo de novo á aquella cidade o collector ainda sustentou que a declaração tinha de ser feita aqui n'esta collectoria.

Vendo-me por esta forma impossibilitado de cumprir a disposição da lei, faço este publico protesto, afim de a todo tempo salvar a minha responsabilidade.

Porto feliz, 18 de Mayo de 1871.

ALFREDO TEIXEIRA ENLERS.

Eleição da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o anno de 1874 a 1875

PROVEDOR:

O Ir. dr. Francisco de A. P. Junior.

SECRETARIO:

O Ir. Francisco José de Andrade.

PROCURADOR:

O Ir. T. Feliciano Leite P. Junior.

CAPELLÃO:

O Ir. Revd. P. Paschoal Blotta.

CONSELHEIROS:

O Ir. dr. Francisco X. Paes de Barros.

O Ir. dr. Joaquim Fernando de Barros.

O Ir. dr. Ignacio X. C. de Mesquita.

O Ir. e. Francisco G. de B. Franca.

O Ir. capm. Agostinho de S. Neves.

O Ir. Luiz de Anhaia Mello.

O Ir. José Mendes Ferraz.

O Ir. Joaquim de Almeida P. e Silva.

ANDADOR:

O Ir. João F. Regio de O. Garcia.

PROVEDORA:

A Ir. exm. d. Maria A. de Camargo.

SERVAS DO SENHOR:

A Ir. exm. d. Maria T. de Campos.

A Ir. exm. d. Maria X. de F. Bueno.

A Ir. exm. d. Mariana A. Godowim.

A Ir. exm. d. Joanna B. de C. Andrade.

A Ir. exm. d. Maria A. de B. Aranha.

A Ir. exm. d. Umbelina dos S. Mendes.

A Ir. exm. d. Anna B. de A. Assis.

A Ir. d. Laura T. da Costa Galvão.

O Secretario,

Francisco José de Andrade.

EDITAL

Pelo Collectoria desta cidade se faz publico, que o tempo de pagamento dos impostos predial e sobre capitais, finda-se a 31 do corrente.

A falta de pagamento no prazo legal autorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vigente.

Collectoria de Ytu, 3 de Março de 1874.

O Collector,

Agostinho de Sousa Neves.

ANNUNCIOS

DEO GRATIAS.

De ordem do Irmão dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convido a todos os Irmãos para, com seus baldados e tochas, assistirem a missa cantada, que será celebrada no domingo 22 do corrente, com sermão do Rev. P. M. Vicente Cocumelli, e acompanharem a procissão da V. Imagem do Senhor, que percorrerá as ruas do Carmo, Direita e do Commercio, as 4 horas da tarde.

Haverão sermões de encontro pelo Rev. P. M. José Monteiro, e do Calvario pelo Rev. P. M. Paulo Riobebini.

No dia da festa, se achará no consistorio da Irmandade o livro para assentamentos de novos Irmãos, e recibimentos de annuaes.

Ytu, 17 de Março de 1874.

O Secretario,

Francisco José de Andrade.

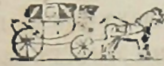
DEO GRATIAS.

De ordem do Ir. Prior da V. O. 3.ª do Carmo José Mendes Ferraz, convido a todos os Irs. terceiros para comparecerem hoje as 4 horas da tarde, com seus habitos, para acompanharem a procissão dos Passos, que sahirá da mesma Ordem.

Ytu, 22 de Março de 1874.

O Secretario,

Francisco Antonio Barbosa.



PECHINCHA PARA QUEM QUIZER

Vende-se um phaitont em perfeito estado, com todos os seus competentes arreios de solla preta, aparelhados de metal branco.

Acha-se a venda e por seu dono não precisar, por isso oferece por pechincha. Para ver e tratar com

João Valente Barros Ocarease.

ATENÇÃO!!

No largo do Carmo

n.º 100, existe um sortimento de ricas e finas tranças de cabellos, o que ha de mais moderno de fantasia de cabello.

TYPOGRAPHIA DO YTUANO



Nesta typographia aprrompta-se com brevidade e perfeição toda e qualquer impressão concernente á arte typographica, como seção: circulares, folhetos, cartas de entrego, avulsos, facturas, bilhetes de theatro, ditos de sociedades, reculos, cartazes, proclamações geraes e espediaes, recibos, credits, guias para remessa de generos, mapas etc., etc., etc.

PREÇOS COMMODOS

A' casa barateira de Mattos & Oliveira

Vende-se nobrezas superior de 4\$800 á 6\$700 o metro; gorgorão superior á 6\$600 e 8\$500 o metro; grande sortimento de setins macãos de diversas côres, franjas, panos e casemiras de cores. (2-3)

Fugio o ericulo Julio, baixo, grosso, 24 annos, fallante, bom modo. Levou boas roupas, um encho e machado. Suspeita-se estar pelos arredores de Ytu. Quem o apprehender, e levar á sua senhora, ex. D. Maria de Paula Sousa, será gratificado. Protesta-se com o rigor da lei contra quem o acoutar. (1-2)

Do abaixo assignado, fugio o escravo de nome Feliciano, de 20 annos, rosto redondo, tocado a fulla, estatura regular, corpo delicado, olhos vivos, boa dentadura, bonita estampa. Suppõe-se andar com objectos furtados, entre elles alguns de ouro, e roupas finas. Gratifica-se a quem o apprehender. (2-4) Porto Feliz, 5 de Março de 1874.

José Joaquim de Almeida M. Junior.

A unica casa que pôde vender barato é a de José Geribello & Irmão.

94 — RUA DO COMMERCIO — 94

Chamamos a attenção do respeitavel publico, para os preços das seguintes fazendas, que só vendemos A DINHEIRO AVISTA.

Chitas largas trançadas cores firmes e muito bonitos gostos, á 380 o metro; ditas em merim á 360, 380, 400 e 440 o metro; percaes muito superior, á 400, 440, 500 e 600 o metro; lãsinhas lis-

tradas, o que ha de mais moderno, á 1:200, 1:300, 1:500, 1:800 e 2:000 o metro; escossez chadrezinho á 180 e 200 o metro; brins, baetas, riscados, morins, algodões, challes, chapéos, calçados e muitos outros artigos que vendemos mais barato que em outra qualquer parte.

Na mesma casa existe sempre um completo sortimento de miudezas de armario, enfeites e perfumarias. (3-4)

ATENÇÃO!!

JOSÉ GERIBELLO & Irmão, tendo de satisfazer seus compromissos na praça do Rio de Janeiro, rogão a todos que estão em atrazo no pagamento, o obsequio de irem saldar suas contas do anno de 1871, 1872 e 1873, pelo que lhes ficarão agradecidos.

PHOTOGRAPHIA DE

JOÃO TEIXEIRA DA SILVA

Rua do Carmo, nos baixos do sobrado do sr. capm. Bento de Almeida Prado.

RETRATOS A DUZIA ... 8U000.

MEIA DUZIA ... 5U000.

Trabalhos garantidos, por todos os systemas.

ESMERO E PROMPTIDÃO, NITIDEZ E PERFEIÇÃO

GRANDE novidade!!

Sabino Antonio da Silva & Irmão, previnem ao publico d'esta cidade, que tem em Campinas, um grande sortimento de PIANOS dos melhores autores conhecidos.

Tambem concerta, afina e troca-se pianos. (5-10)

N. 47 RUA DIREITA N. 47

Cidade de S. Paulo AGENCIA

ROBERTO RODRIGUES DUARTE RIBAS

Incumbe-se de requerer dispensas de casamento, licenças á empregados, extrahir titulos, provisões de Pacochos, certidões, cobranças de ordenados e tudo que for dependente das Repartições Publicas, por modica quantia.

E' encontrado todos os dias das 9 ás 3 da tarde no escriptorio do advogado, Sr. Dr. Americo Brasiliense. (3-10)

Travessa de Santa Thereza N. 17

Precisa-se de uma cosinheira na rua da Palma n. 36. (2-3)

VENDE-SE uma chacara com plantações de chá, café e arvores, no caminho do Salto, e frente para a estrada de ferro. Quem pretender-a, dirija-se ao abaixo assignado.

José Lobo de Albertina.

Ytu, Typ. do—YTUANO—1874.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).